

A AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA PROPULSORA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM DIÁLOGO COM AS PRÁTICAS DOCENTES

Graziela Francisca Conceição Xavier ¹
Alexsandro da Silva Lima ²

RESUMO

As relações humanas são construídas a partir de sentimentos e, em especial na educação, as relações construídas entre professor e estudante não podem ser diferentes, ambos precisam estar verdadeiramente envolvidos e comprometidos para que a aprendizagem ocorra de forma eficaz e significativa. A afetividade é vista como ferramenta facilitadora para o processo de ensino-aprendizagem, e os vínculos afetivos atuam como instrumentos que permitirão uma aprendizagem significativa do estudante, fortalecendo o processo de aquisição do conhecimento. A pesquisa tem como principal objetivo analisar a importância da afetividade na prática docente como fator pertencente ao desenvolvimento humano, estudando a sua importância e suas contribuições para a aprendizagem e para a formação do sujeito, trazendo uma reflexão sobre o papel do professor em sala de aula para desenvolver um ambiente harmônico, afim de, tornar esse processo mais prazeroso e eficiente, mediado através da afetividade e influenciando diretamente o desenvolvimento cognitivo. Os passos metodológicos para o levantamento desta pesquisa desenvolveram-se através de uma abordagem de cunho qualitativo, por meio de referência bibliográfica, baseando-se em livros, artigos científicos e trabalhos monográficos. Os resultados foram obtidos através de uma análise da importância da afetividade como ferramenta propulsora da aprendizagem significativa diante das práticas docentes, no qual o professor não deve ser apenas a ponte para o conhecimento. Logo, deve considerar os conhecimentos prévios do educando. É de suma importância ter a afetividade como a principal ferramenta em suas práticas para que o processo de aprendizagem ocorra de maneira satisfatória, visto que o afeto contribui de forma positiva no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento cognitivo.

Palavras-chave: Afetividade, Professor, Estudante, Aprendizagem.

¹ Pós-Graduada no Curso de Educação infantil e anos iniciais da FAVENI - ES, Grazifcxavier@gmail.com;

² Professor orientador mestre em ciências da educação da UNADES - PY, Alexsandrolima16@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema a afetividade como ferramenta propulsora da aprendizagem significativa: um diálogo com as práticas docentes, tendo como finalidade ressaltar a importância desta relação para a formação do educando no âmbito educacional.

Mediante esta temática, observa-se que grande parte da influência dos princípios humanos está ligada diretamente nos laços afetivos e que tal princípio desempenha um papel fundamental não só no desenvolvimento humano, mas também no aprimoramento das relações. A escola tem um papel muito importante neste contexto, pois é através dela que o educando tem o seu primeiro contato fora da família, sendo necessário adquirir confiança em si, nos professores e colegas em sala de aula, construindo um alicerce para o seu desenvolvimento ético e moral.

Com isso, quanto maior for o seu desenvolvimento, maiores são as chances da aprendizagem ser vivenciada de forma significativa, sendo importante um equilíbrio entre o afeto e o respeito, pois a prática afetiva pode interferir de forma positiva ou negativa na vida do educando. Tais laços afetivos devem estar presentes em toda a vivência do indivíduo independente da sua classe social, raça, gênero ou religião.

O processo educacional não é um processo isolado; é constituído conjuntamente por professores e educandos na interação e com vínculo na afetividade, na participação, na cooperação de ambos, construindo-se e acomodando-se, assim, a aprendizagem. (GIANCATERINO, 2007, p. 74).

Tomando por base as obras de alguns autores, é válido ressaltar as principais contribuições para a construção desta pesquisa, sendo de grande relevância para a construção científica e incremento nas recomendações para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra de forma proveitosa.

O filósofo Henri Wallon (1995), dentre as suas contribuições, destaca que o homem é resultado de influências sociais e fisiológicas, sendo este um ser completo, de acordo com sua teoria psicogenética. O autor enfatiza que as primeiras manifestações de afeto tem início durante a gestação, com papel fundamental no desenvolvimento e estabelecimento de boas relações sociais, tornando-se fundamental na construção do sujeito e no seu processo de aprendizagem. Observa-se também a relação que é feita entre a afetividade e inteligência, as quais são caracterizadas como inseparáveis, devido às colaborações de ambas para a aprendizagem do sujeito.

Segundo Lev Semyonovich Vygotsky (1934), a relação que se faz entre o afetivo e cognitivo não é possível separar, visto que a construção do conhecimento ocorre a partir de um processo de interação entre ambas as partes. Dessa forma, é enfatizado que afetividade se manifesta na relação professor-aluno como um elemento indispensável para o processo construtivo do conhecimento.

O termo afetividade interpretado por Jean Piaget (1954-1994) é referido como uma energia que impulsiona as ações, o qual defende a importância de diferenciar a predominância dos aspectos afetivos, opondo-se a dicotomia feita entre as ações primária e secundária, já que as duas possuem aspectos afetivos e cognitivos.

No que se refere à aprendizagem significativa, David Paul Ausubel (1896) é referência com sua teoria cognitivista, e afirma que quanto mais se sabe mais se aprende. Para o autor, a aprendizagem significativa é a ampliação de ideias já existentes na estrutura mental e que através delas o indivíduo é capaz de acessar e relacionar novos conteúdos.

Sendo assim, a relação afetiva entre docente e discente é pautada constantemente por diversos estudiosos. Com isso, torna-se pertinente tratar desta temática que engloba uma série de questões importantes para o sucesso do desempenho escolar.

A falta do vínculo afetivo e motivacional na relação professor e aluno podem gerar danos e possíveis conflitos internos e externos para o processo formativo, impedindo o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

A garantia de vínculos afetivos e verdadeiros para os educandos viabiliza o desenvolvimento da confiança e autonomia em suas relações com o meio, já que um professor afetivo e incentivador no processo de ensino, motiva a permanência do estudante no âmbito escolar e a vontade de buscar novos conhecimentos e aprendizagens. Assim, ter auxílio de um professor que compreenda as necessidades de cada um, de forma acolhedora, amorosa e agradável, oportuniza a evolução do estudante.

METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa, que teve como objetivo relatar a importância da prática afetiva entre professor e aluno como ferramenta propulsora da aprendizagem significativa, utilizou-se uma abordagem de cunho qualitativo e caráter subjetivo, na qual o resultado não se dá por números concretos, mas são obtidos no formato de palavras, ideias e concepções. De acordo com Richardson (2008, p. 79), a pesquisa qualitativa caracteriza-se como aquela que “não pretende numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas”.

No que diz respeito ao processo utilizado, classifica-se a pesquisa como bibliográfica, por se basear em livros, artigos científicos e trabalhos monográficos para o conjunto de fontes de pesquisas. De acordo com Gil (2010, p. 29-31), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado, e inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.

O autor mencionado possui bacharel em Ciências Sociais e licenciado em Pedagogia, mestre em Ciências Sociais e doutor em Saúde Pública. Possui publicações na área metodológica, tais como elaborar projetos de pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa social, entre outros.

Nesse sentido, a pesquisa será norteada com base em obras de teóricos, principalmente Wallon (1879), afirmando que as primeiras manifestações de afeto tem início na gestação, além de enfatizar que as relações afetivas são indispensáveis, tendo um papel fundamental no processo de desenvolvimento da personalidade.

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO DOCENTE E DISCENTE

Para muitos, a afetividade na relação professor-aluno se refere a fazer tudo o que agrada ao educando, no entanto, essa visão é construída de forma equivocada. À medida que o indivíduo se desenvolve, as necessidades afetivas se tornam cada vez mais frequentes como também as cognitivas, pois há muito mais importância para uma criança em ser ouvida e respeitada do que ter simplesmente tudo o que deseja no momento. E Freire, na epígrafe de Cunha (2012, p. 06) expressa que “não há educação sem amor. O amor implica e luta contra o egoísmo. Quem não é capaz de amar seres inacabados não pode educar. Não há educação imposta, como não há amor imposto”.

A essência do educar está diretamente ligada ao amor e as estratégias de ensino aplicadas em sala de aula, de forma que são indispensáveis e influenciam as relações de afeto. O aluno como foco principal, precisa sentir-se motivado para obter segurança e mudanças em seu comportamento, desenvolvendo cada vez mais interesses para a obtenção de um maior proveito na aprendizagem.

Nesse sentido, o professor pode criar várias estratégias, mas o ensino e a aprendizagem são peças principais, ligadas diretamente ao afeto. O ato de educar

não pode ser vivenciado somente como a transmissão de conhecimentos, tão pouco como um depósito de informações, mas também através do afeto.

Para Henri Wallon (1879-1962), a afetividade tem um papel fundamental no desenvolvimento e aprendizagem da criança, retirando o papel da cognição como principal e colocando em conjunto com a motricidade e afetividade, fechando o tripé da formação psíquica do sujeito. Parafraseando Muller (2019), a criança nasce com seu sistema orgânico que lhe garante certos recursos, mas é no convívio, no meio em que vive que ela irá potencializar sua capacidade e se desenvolver.

Sabendo que o ser humano é um ser social, com necessidade de convivência e interação com outras pessoas, a afetividade também terá relação com o sentido verbal de “afetar”, ou seja, tocar, sentir, modificar o estado e sensação interna. Assim, a escola se torna o primeiro grupo social, depois da família, sendo o lugar que a criança terá contato com outras pessoas, costumes e regras diferentes logo, um universo diferente, que irá afetá-la diretamente (CANUTO, 2020).

Nesse sentido, a escola deve buscar formas de estimular a afetividade entre o professor e o educando, criando um espaço de acolhimento, bem-estar e um bom vínculo entre ambos. Ou seja, mais importante que a intervenção pedagógica é a maneira como o professor se disponibiliza diante do estudante, pois a afetividade vai muito além de abraçar e beijar, mas em definir limites e respeito que auxiliam seu desenvolvimento e aprendizagem (FERREIRA; RIBEIRO, 2019).

Sobre isso, Silberstein (1967) afirma que, para uma pessoa aprender, é preciso que ela goste e sinta o desejo da aprendizagem. Portanto, o educador deve despertar o interesse no aluno pelo que ele vai ensinar e, a prática afetiva poderá fornecer um suporte para a inteligência, visto que nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela esteja presente.

AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NA FORMAÇÃO DOCENTE

A relação entre professor e aluno envolve uma espécie de diálogo não estático que, em constante transformação, pressupõe a conexão entre um e outro podendo representar tanto o sucesso quanto o insucesso de ambos. O fato de que a internalização e processamento das informações repassadas, bem como o êxito no aprender não depende somente da ação do docente, exige igual esforço da criança no transcurso de sua aprendizagem.

A respeito disto, Mahoney (2005, p. 2) afirma que:

A não satisfação das necessidades afetivas, cognitivas e motoras prejudica a ambos, e isso afeta diretamente o processo ensino aprendizagem: - no aluno, pode gerar dificuldades de aprendizagem; - no professor, gera insatisfação, descompromisso, apatia, podendo chegar ao estresse.

Nessa perspectiva, o afeto representa o ponto de partida da produtividade das relações em núcleo escolar, a partir da motivação e influência positiva das crianças, até mesmo daquelas mais inquietas, que podem mudar seu comportamento, com o objetivo de maior interesse e dedicação para com sua obrigação como estudante.

Percebe-se que a afetividade no âmbito da aprendizagem, mostra-se como uma condição inseparável do processo de construção do saber, conferindo sentido à atividade pedagógica, sendo necessário que haja um vínculo, de maneira que o saber venha daquele ao qual se atribui confiança e com quem o indivíduo sente-se à vontade para tanto.

Para Freire (1996), o ensino deve ser entendido como uma prática direcionada à autonomia dos discentes, perdendo o sentido caso se tenha o bem querer e o entusiasmo de seu público-alvo. Não basta que o educador possua os melhores métodos de ensino, é necessário que se tenha o elemento do afeto para mediar o desenvolvimento dos estudantes e, assim, desfazer eventuais conflitos que possam surgir em sala de aula.

Destaca-se o pensamento de Bueno (2011, p. 53), o qual afirma:

É muito melhor aprender e ensinar quando existe afeto envolvido. Afeto não é apenas beijinhos, palavras melosas. Afeto é afetar. É o compromisso de transformar o outro. O coletivo. É desafiar, abrir caminhos. É dar as mãos, é generosidade. Não se educa sem generosidade. A escolha por ser professor deve passar por essa reflexão. Serei capaz de me entregar com afeto à minha profissão? Serei capaz de afetar o outro de forma a transformar a sua vida? Somos marcados por mapas afetivos para sempre! Escuto muitas pessoas dizendo que escolheram as suas profissões por conta de um professor específico. Por quê? Pela forma como esse professor afetou você pelo conhecimento. O afeto está na preparação da aula. Nas escolhas do professor. Na voz, no toque, nos pequenos gestos. No silêncio, na forma como esse avalia. Aprendi que de nada vale estar em uma superescola, com um supermaterial, num superespaço, numa superlinha pedagógica se não há seres capazes de afetar e dispostos a serem afetados pelos outros! Afeto é o que fica. Esse afeto que percebe que o educar se faz nas miudezas. É ele que vai além de toda a tecnologia pedagógica atual.

O processo de ensino-aprendizagem não ocorre isoladamente, sem influência um do outro, considerando-se que a constante interação entre o educador e o educando é um fator de propulsão e incentivo do ensino, no qual o professor figura

como agente direto e influenciador no desenvolvimento de potencialidades individuais.

A projeção que o professor envia de si mesmo à classe é recebida por seus alunos, que por sua vez vão se sentindo seguros, reforçados em seu próprio autoconceito, partes integrantes do grupo, motivados a aprender e conscientes de sua capacidade de fazê-lo. Sua projeção motiva seus alunos a entrar por si mesmos em uma situação de autoestima e, portanto, de autodisciplina, auto responsabilidade e auto realização (VOLI 1998, p. 147).

O afeto é um elemento comum das relações interpessoais humanas, diretamente ligadas ao aspecto das significações destas e, na questão da aprendizagem e da interação professor-aluno, tem o condão de criar marcas positivas, geradoras de bons frutos. Caso os mesmos se encontrem envolvidos emocional e afetivamente, o ato de ensinar e aprender torna-se mais leve, prazeroso, satisfatório, havendo uma troca de saberes, uma vez que nem de tudo sabe o professor e não tão pouco sabe o aluno.

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA X AFETIVIDADE: DESAFIO PARA OS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Uma aprendizagem significativa é aquela que se correlaciona com o conhecimento adquirido previamente pelo estudante, de maneira que o novo conteúdo apresentado é armazenado de maneira conjugada, proporcionando a assimilação e evitando o esquecimento.

Do contrário, a assimilação é apenas superficial, mecânica, dificultando o real aprendizado, observando-se que através da aprendizagem significativa, novos conhecimentos têm significado e passam a ter relevância para o aluno, que estabelecerá uma conexão com o que lhe foi apresentado anteriormente.

É nesse contexto que Ausubel (1963) formulou sua teoria da aprendizagem e, para ele, a valorização dos conhecimentos prévios proporciona ao aluno uma construção de estruturas mentais que se correlacionam, de maneira que a aprendizagem se torna dinâmica, eficaz e possibilita a descoberta de conteúdos.

O repasse de conhecimentos de maneira desmedida é altamente ineficaz, uma vez que o aluno acaba por não se interessar e/ou não assimilar o que lhe está sendo ensinado. Rogers (2001, p. 01), entende a aprendizagem significativa como:

[...] mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma

aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

Além disso, a afetividade consiste num veículo propulsor dos processos de conhecimento, sendo por meio de uma interação dinâmica entre educador e educando que se tem uma efetiva aprendizagem. Para um bom rendimento escolar, entende-se que ambas estão interligadas, e no contexto escolar o educador tem a função de criar meios para que seus educandos aprendam de maneira efetiva e significativa.

Tal fato somente é possível por meio de uma interação dinâmica e afetiva, sendo o educador responsável pelo compromisso com o saber no processo de conhecimento. Assim sendo, Leite e Tassoni (2000, p.9-10) entendem que há:

[...] a presença contínua da afetividade nas interações sociais, além da sua influência também contínua nos processos de desenvolvimento cognitivo. Nesse sentido, pode-se pressupor que a interação que ocorre no contexto escolar também são marcadas pela afetividade em todos os seus aspectos. Pode-se supor, também, que a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas.

É imprescindível que o docente atue como um mediador na obtenção do conhecimento, procurando despertar o interesse de seus alunos. Para isso, deve-se haver uma aproximação dos mesmos, de maneira afetiva, conhecendo as dúvidas e anseios de cada um, contribuindo não somente para um aprendizado escolar, mas para a formação cidadã dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os estudos e as pesquisas encontradas, a afetividade é a capacidade do ser humano ser afetado de forma positiva ou negativa, seja por sensações internas ou externas. Sendo assim, é fundamental que haja um diálogo com a aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e a construção do conhecimento.

Além disso, Freire 1996 enfatiza que não existe educação sem amor. Logo, percebe-se a importância da afetividade em sala de aula, já que a forma como os educandos são tratados influencia diretamente no seu desenvolvimento e, conseqüentemente, na aprendizagem. Nesse sentido, o professor deve ser autocrítico, não devendo ser apenas a ponte para o conhecimento através das suas práticas.

Dessa forma, o educador deve utilizar-se das metodologias, enfatizando a afetividade de maneira que a mesma seja a ferramenta principal, valorizando a sua relação com o estudante. Assim, tem-se o enaltecimento dos sentimentos positivos, reforçando-os na vida do educando, de maneira que colabore com a autoestima e desenvolvimento cognitivo.

Nesse sentido, o educador não deve focar apenas em como ensinar, mas também em como preparar o aluno para a aquisição de conhecimentos, visto que o processo de ensino-aprendizagem não ocorre de forma isolada. Assim, é de grande importância que o estudante e o professor mantenham uma relação de igualdade no quesito de respeito, construindo uma consciência mútua para melhor convivência em sala de aula.

Ressalta-se a relevância da aprendizagem significativa, desenvolvida por David Ausubel (1963), voltada para a sala de aula e tem como principal fundamento a valorização dos conhecimentos prévios. Esse tipo de aprendizagem enfatiza a ideia de que se aprende a partir do que já se sabe, ou seja, uma nova informação deve ser adicionada a conhecimentos já adquiridos, complementando ou atualizando os esquemas mentais que o mesmo já possui.

Com isso, a aprendizagem significativa serve de ancoragem e valorização da predisposição do aluno em querer aprender, visto que sem esse processo, o novo conhecimento é absorvido de forma isolada e sem atribuição de significados. Desse modo, desenvolve-se uma aprendizagem mecanicista, enfatizando a necessidade de o professor realizar um levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, para que seja possível elaborar e propor situações que estimulem as informações já existentes.

Logo, é válido levar em consideração as experiências e singularidades de cada aluno, para que o mesmo descubra qual a melhor metodologia que irá agregar de forma positiva o processo de ensino-aprendizagem, de maneira eficaz e significativa. Assim, é necessário que o educador faça uso do planejamento de forma coerente no ambiente pedagógico, ou seja, que este desenvolva o delineamento das ações, revendo as concepções do ensino. Dessa forma, há o desenvolvimento de uma prática diversificada, embasada a partir da realidade do educando e da instituição de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a afetividade está presente em todas as práticas do ser humano, sendo na educação de grande relevância no que diz respeito à aprendizagem. O afeto é uma ponte que leva o educando a se conhecer como aprendiz e ser humano, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem.

Percebe-se que há várias expectativas de que os profissionais tenham um novo olhar para a educação, evidenciando a necessidade de renovações metodológicas e de uma relação afetiva que os aproxime do educando. Dessa forma, facilita-se o processo de ensino-aprendizagem de maneira cooperativa e prazerosa, modificando o cenário de indisciplina e falta de motivação de ambos.

A construção de um bom relacionamento entre professor e estudante é essencial para que a aprendizagem ocorra de forma satisfatória, devendo a escola auxiliá-los nesse processo. A promoção de diálogo entre as partes envolvidas, o fazer partilhado e o respeito mútuo são os elementos indispensáveis para isto, de forma que proporcione um ambiente harmonioso e agradável, direcionando o desenvolvimento integral do estudante.

As práticas de afetividade e aprendizagem significativa são inseparáveis, devendo o professor, a partir disso, pensar nas condições de ensino e de como organizar os conteúdos, propondo métodos diversificados que favoreçam a troca de interação do estudante com o mesmo. O profissional deve ter em mente que seu papel como educador não é somente de planejamento, ensino e avaliação, mas também há contribuição na formação de cidadãos conscientes, de forma a inseri-los na sociedade, sendo amados, compreendidos e respeitados dentro do contexto social.

Não existe um modelo para se aplicar em sala de aula. No entanto, para que haja uma aprendizagem significativa e eficaz, faz-se necessário a ocorrência de uma boa combinação entre afeto, planejamento e prática docente. O planejamento pedagógico é uma reflexão sobre a ação pedagógica e, através dele, são determinadas as ações que recaem sobre toda a comunidade escolar, devendo conduzir o professor e suas práticas, enaltecendo sua criatividade e a sintonia com os estudantes.

Conclui-se que através das discussões dos autores, a afetividade assume um papel de grande importância na relação docente-discente. Em vista disso, o afeto contribui de forma positiva no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento integral do educando, sendo um recurso motivacional para a aprendizagem.

Nesse sentido, o professor que efetiva essa prática em sala de aula, consegue superar barreiras e bloqueios que impedem, muitas vezes, de aprender, desenvolvendo a autonomia que se liga diretamente com a autoestima do educando, possibilitando o aprimoramento dos conhecimentos que o mesmo já possui.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fabiana. A Pedagogia do afeto na sala de aula. 2.ed., Recife: **Prazer de ler**, 2014.

ANTUNES, Celso. A afetividade na escola: educando com firmeza. Londrina: **Maxiprint**, 2006.

BUENO, Marcelo Cunha. **As Coisas que o Afeto Ensina**. 2011. Disponível em: <<http://marcelocunhabueno.blogspot.com/2011/07/as-coisas-que-o-afeto-ensina.html>>. Acesso em 07 fev. 2021.

CUNHA, Antônio Eugenio. Afeto e aprendizagem: Relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. Rio de Janeiro: **Wak**, 2012.

KOCHHANN, Andréa; MORAES, Ândrea C. Aprendizagem significativa na perspectiva de David Ausubel. **Anápolis, GO: Editora da Universidade Estadual de Goiás**, 2014.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. Disponível em <<https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>> Acesso em: 27 fev. 2021

MELO, Keila Conceição Costa Rezende de et al. **Afetividade como aporte para emancipação do indivíduo a partir do pensamento de Henri Wallon**. Dissertação (mestrado). FACULDADES EST. São Leopoldo, 2018.

SANTOS, Josiane dos. **Afetividade e aprendizagem: uma relação entre professor e aluno a partir de Paulo Freire e Henri Wallon**. Trabalho de conclusão de curso. Rio Grande do Sul, v.9. n° 3, 2020. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/6531>>. Acesso em :12 fev. 2021.

SILVA, Nelma Albino da. **A importância da afetividade na relação professor -aluno**. Monografia (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

TAVARES, Maria Eliene Pessôa Assunção et al. Afetividade: fator indispensável à aprendizagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 25710-25717, 2019.